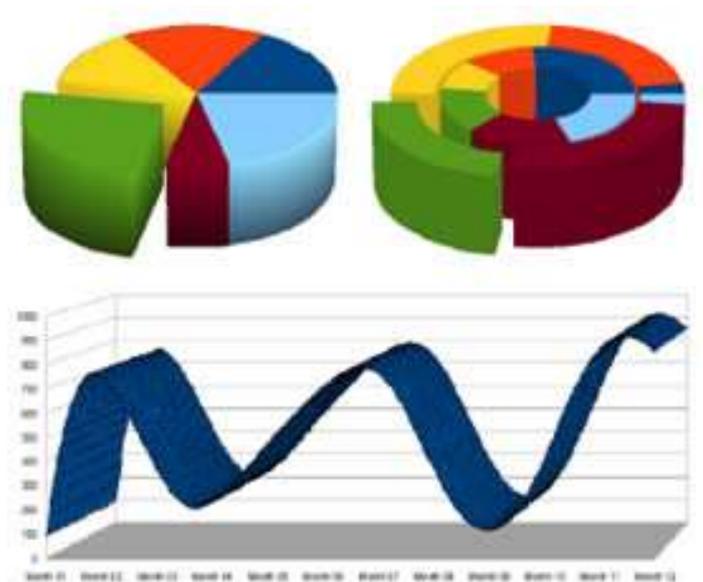


RELATÓRIO DE GESTÃO CONTINUADA E INTEGRADA DE RISCOS E DE CAPITAL



SEGUNDO SEMESTRE 2022

COORDENADORIA DE RISCOS

APRESENTAÇÃO

A Coordenadoria de Riscos foi implementada a fim de atender o que determina a Resolução CMN n.º 4.557 de 23/02/2017, bem como atuar em conformidade com as normas e os procedimentos adotados na instituição, conforme a sua estrutura.

As políticas de gerenciamento dos riscos estão dispostas em normativos internos, são revisadas anualmente e estão alinhadas aos objetivos da instituição. A Agência está enquadrada no Segmento 4 (S4) conforme Resolução 4553 do Banco Central do Brasil.

A Agência de Fomento busca manter-se continuamente alinhado às boas práticas de gestão de riscos com abrangência multidimensional, cujas especificidades estão descritas neste relatório.

ESTRUTURA E GOVERNANÇA

A Coordenadoria de Risco é a área responsável pelo gerenciamento dos Riscos de Crédito, Mercado, Liquidez, Operacional, Sócio Ambiental, bem como os demais riscos relevantes, a estrutura e governança está descrita Gestão Contínua e Integrada de Riscos e de Capital.

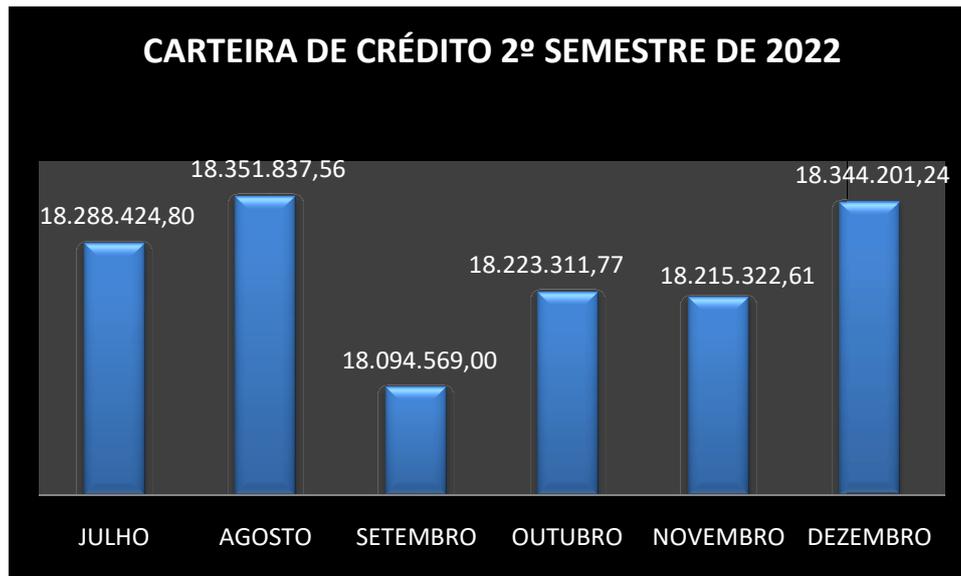
RISCO DE CRÉDITO

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Visando atender a Resolução CMN n.º 4.557/2017 conforme art. 21, em que a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras, e conforme seus incisos, no período em questão, foram observados quanto aos limites operacionais, bem como ao capital alocado para cobertura dos riscos, os quais são informados mensalmente ao Banco Central do Brasil por meio do Demonstrativo de Limites Operacionais, mantendo-se todos dentro dos níveis exigidos.

Carteira de Crédito

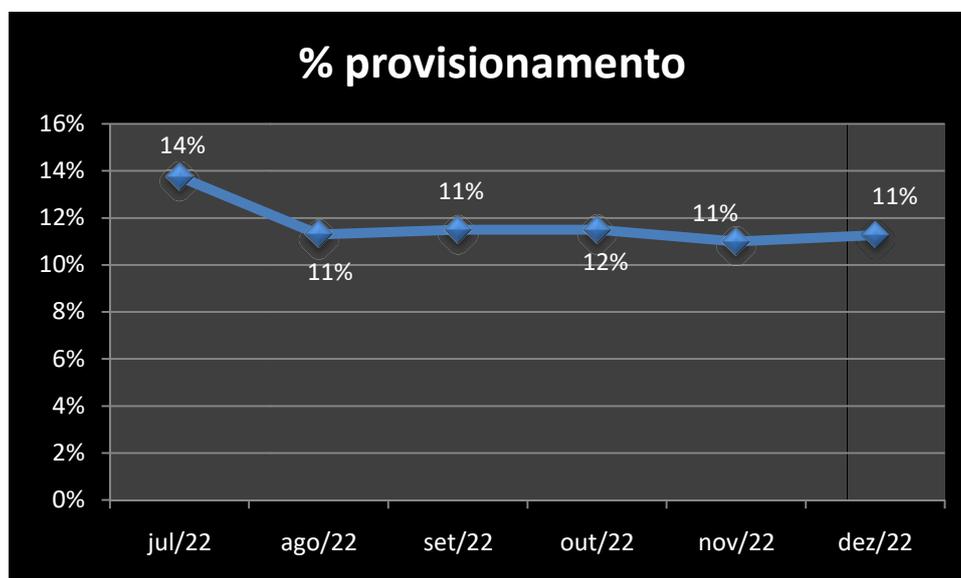
A carteira de crédito é acompanhada a partir dos saldos vencidos e vincendos das concessões de crédito:



No mês de Julho de 2022 a carteira de crédito da instituição sem considerar as rendas iniciou com R\$ 18.288.424,80, no decorrer do semestre a carteira se manteve estável e fechou com um valor total de R\$ 18.344.201,24.

Provisão da Carteira de Crédito

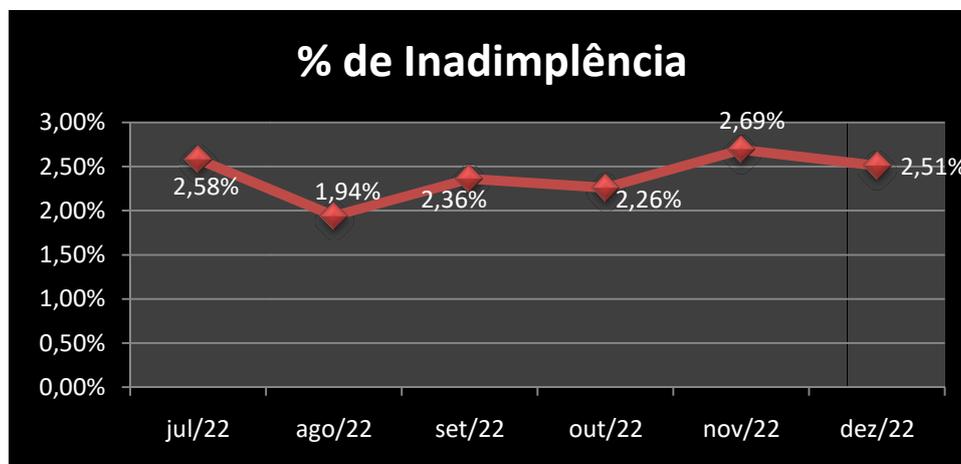
A provisão é constituída para fazer face aos créditos de liquidação duvidosa, obedecendo a Resolução 2682 do Banco Central do Brasil. Esta coordenadoria acompanha esse indicador a fim de manter seu nível dentro do estabelecido nos normativos e nas metas do Planejamento da Instituição.



No mês de Julho o índice de provisão foi de 14% e obteve uma redução no decorrer do semestre e fechando o mês de dezembro com 11%, desta forma podemos notar uma redução do provisionamento da carteira de crédito em 2% com relação ao início do semestre.

Inadimplência

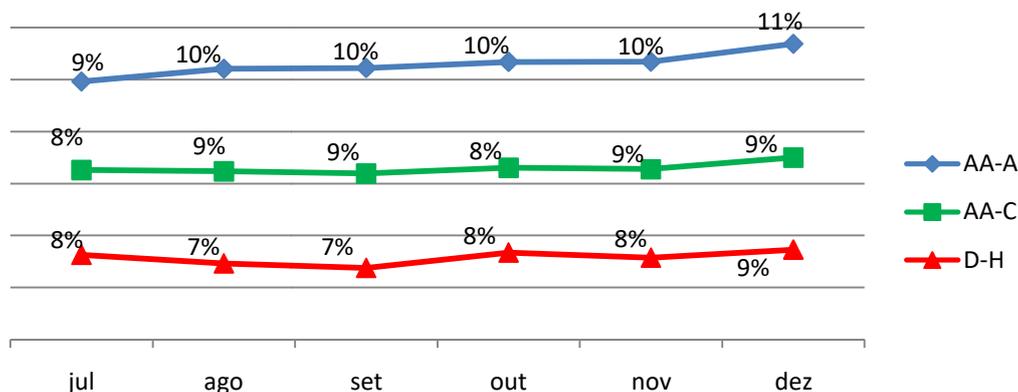
São consideradas como inadimplência as operações em atraso há mais de 90 dias.



O gráfico com o índice de inadimplência da Agência de Fomento teve oscilações durante o semestre iniciando em julho com 2,58% e teve seu maior índice em novembro com 2,69% e fechando o semestre em 2,51%. Este indicador está abaixo do estabelecido na RAS (Declaração de Apetite por Riscos) que é de 7%, desta forma esta de acordo com as normas estabelecidas.

Qualidade da Carteira de Crédito

O monitoramento da qualidade da carteira é realizado para identificar possível deterioração do perfil da carteira, sendo consideradas operações de menor risco as classificadas entre AA-A.



Entre os meses de Julho a Dezembro de 2022 a carteira ativa com rating entre AA-A, tiveram um pequeno aumento de 9% para 11% que demonstra um aumento em 2% fator positivo, pois se trata dos rating de menor risco de crédito da carteira ativa.

Os rating entre AA-C se manteve estável e fechou com um pequeno aumento de 1% no mês de Dezembro.

E por último o rating D-H que se iniciou em janeiro com 8% e durante o semestre houve oscilações e fechando em dezembro com 9% essa é a carteira de crédito de maior risco para Instituição, no entanto se manteve sem maiores acréscimos.

Classificação de Risco da Carteira de Operações de Crédito

A classificação da carteira de crédito da Agência por níveis de risco e quantidade de operações fechada (ativas) no mês de Dezembro/2022:

NÍVEL DE RISCO	CONTRATOS	DEZEMBRO/2022	
		VALOR DA CARTEIRA	VALOR DA PROVISÃO
AA	132	2.036.133,47	-
A	488	7352.623,72	36.763,34
B	73	3.655.536,98	36.555,21
C	114	1.615.644,19	48.469,55
D	50	771.492,52	77.149,63
E	28	1.090.851,50	327.255,72
F	17	347.300,04	173.650,92
G	22	354.305,10	248.014,00
H	75	1.119.850,88	1.119.850,88
TOTAL	622	18.343.738,40	2.067.709,25

Conforme em exercícios anteriores a carteira de crédito da agência tem uma maior concentração está entre os níveis de risco A, B e C, que tem um menor risco de crédito e uma observação que a maioria dos contratos está em Rating A e AA. E também como nos exercícios anteriores devemos da atenção aos contratos que estão classificados em Rating H, pois o somatório de todos os contratos fecha em um valor de R\$ 1.119.850,88, impactando na provisão.

Lançamentos a Prejuízo e Recuperação de Créditos

Os valores lançados a prejuízo são considerados perdas associadas ao risco de crédito e são comparados com a recuperação dos créditos lançados a prejuízo.

ANO 2022	CRÉDITOS	RECUPERAÇÃO DE	SALDO
	BAIXADOS COMO PREJUÍZO	CRÉDITOS BAIXADOS EM PREJUÍZO	
JULHO	21.940,70	18.162,27	3.778,43
AGOSTO	209.044,99	40.373,62	168.671,37
SETEMBRO	16.763,92	32.764,91	-16.000,99
OUTUBRO	70.731,99	20.293,65	50.438,34
NOVEMBRO	169.401,59	17.527,89	151.873,70
DEZEMBRO	158.546,96	20.774,93	137.772,03
TOTAL	646.430,15	149.897,27	496.532,88

Dentre o valor baixado em prejuízo e o valor recuperado até o fechamento em Dezembro/2022 gerou um saldo de prejuízo no 2º semestre de R\$ 496.532,88, em comparação com o exercício anterior continua tendo aumento e se confirma que devemos realizar campanhas focadas nas recuperações desses créditos.

RISCO DE MERCADO

A Resolução nº 3.464 do CMN, de 26 de junho de 2007, define como Risco de Mercado a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de

posições detidas por uma instituição financeira. Estão inclusos nessa definição os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

A gestão do risco de mercado está descrita e caracterizada por normativos internos aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins manteve durante o segundo semestre operações de crédito com taxas de juros pré-fixada e manteve sua carteira de crédito fora de negociação no mercado financeiro, sendo uma carteira de crédito de não-negociação ou carteira *banking*.

A identificação do Risco de Mercado contempla o conjunto de todas as operações detidas pela Agência de Fomento, sejam elas ativas ou passivas, incluindo a identificação prévia dos riscos inerentes às novas atividades e produtos.

A Agência de Fomento tem sua carteira de negociação formada exclusivamente pela aplicação de disponibilidades de caixa em operações compromissadas ou em cotas de fundos de investimento cujas carteiras estejam representadas exclusivamente por títulos públicos federais. Por esse motivo, a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes do risco de mercado da carteira de negociação é considerada irrelevante para Agência de Fomento.

Aplicações financeiras Dezembro/2022

Títulos LFT	R\$ 13.947.887,34
Títulos LFT vinculadas ao Banco Central	-
Cotas Fundos de Investimentos	R\$ 7.263.878,99
Total	R\$ 21.211.766,33

As aplicações da Agência de Fomento são lastreadas por títulos públicos e o fator de ponderação de risco é considerado nulo.

Processo de Gerenciamento de Risco de Mercado

O processo de gerenciamento cuja suas principais funções são:

A captura das posições em todos os fatores de risco relevantes – tanto das operações incluídas na carteira de negociação, quanto das demais – carteira *banking*;

A busca das informações de valores de mercado diretamente dos sites dos órgãos fornecedores, tais como ANBIMA, BACEN, CETIP e BM&F;

O cálculo do valor em risco e das parcelas de patrimônio de referência exigido para cada fator de risco de mercado;

A geração automática de arquivos a serem transmitidos aos órgãos supervisores; e

A emissão de relatórios de acompanhamento gerencial.

RISCO DE LIQUIDEZ

A Resolução nº 4.090 do CMN, de 24 de maio de 2012, define o Risco de Liquidez como a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

A Agência de Fomento estabeleceu política específica para a gestão do risco de liquidez, a qual determina as diretrizes de atuação da instituição no processo de gerenciamento deste risco.

O Risco Liquidez origina-se quando há ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passíveis exigíveis (descasamentos), ou seja, entre obrigações a pagar e direitos a receber que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação.

Com objetivo de manter o estoque de ativos líquidos adequado para absorver as flutuações do estoque de depósitos, a Agência de Fomento, revisa seu Limite Mínimo de Liquidez e o limite Acionador do Plano de Contingência, conforme estabelece a Política Institucional de Risco de Liquidez.

O acompanhamento e controle do Risco Liquidez são essenciais para garantir que a solidez da Instituição seja mantida, bem como as políticas e estratégias sejam cumpridas.

RISCO OPERACIONAL

O risco operacional é definido como a possibilidade da ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas.

A Agência de Fomento realiza a gestão do risco operacional segregando as funções de gestão de riscos e de negócios e adotando boas práticas em gestão de riscos, respeitadas as normas e diretrizes de supervisão e de regulação bancária.

Possui estrutura de gerenciamento do risco operacional e políticas aprovadas pelo Conselho de Administração compatíveis com o seu modelo de negócio e a complexidade dos seus processos, produtos e serviços.

O acompanhamento da exposição do risco operacional é realizado pela Coordenadoria de risco e a gestão do risco operacional é responsabilidade de todos os empregados da Agência durante o desempenho de suas funções.

Perdas Associadas ao Risco Operacional

As perdas associadas ao risco operacional são registrado na contabilidade e acompanhado pela Coordenadoria de Risco.

Segue abaixo saldos acumulados de Julho/2022 a Dezembro/2022:

Provisão contingências cíveis	R\$ 58.154,36
Atualizações	R\$ 974,59
Total	R\$ 59.128,95

GERENCIAMENTO DE CAPITAL

A Resolução nº 3.988 do CMN, de 30 de junho de 2011, define o gerenciamento de capital como o processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição, a avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos aos quais a instituição está sujeita e ao planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos.

Qualquer alteração no comportamento do risco de crédito, do risco de liquidez, do risco de mercado ou do risco operacional pode impactar o capital da organização.

A gestão do capital, nesta Agência de Fomento, está descrita e caracterizada por normativos internos aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O Plano de Capital figura como um dos instrumentos importantes para a materialização da Política de Gerenciamento de Capital, contendo as seguintes informações:

- a) Metas e Projeções de Capital;
- b) Principais fontes de Capital;
- c) Ameaças e oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócios;
- d) Projeções dos valores dos ativos e passivos, bem como das receitas e despesas;
- e) Metas de crescimento ou de participação no mercado;
- f) Política de distribuição de resultados; e
- g) Termos da Declaração de Apetite a Riscos – RAS

As informações sobre a alocação de capital são transmitidas mensalmente ao Banco Central do Brasil através do DLO – Demonstrativo dos Limites Operacionais.

DESCRIÇÃO	31/07/2022	31/08/2022	30/09/2022	31/10/2022	30/11/2022	31/12/2022
Patrimônio de Referência (PR)	21.087.106	31.389.167	31.446.542	31.402.038	31.386.296	31.248.365
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	46.584.390	46.831.028	46.821.494	46.822.006	46.632.452	46.228.539
RWAcpad	41.552.159	41.798.796	41.789.263	41.789.775	41.600.221	41.196.307
RWAopad	5.032.231	5.032.231	5.032.231	5.032.231	5.032.231	5.032.231
Sobre o PR considerando o Rban	16.195.745	26.471.909	26.530.285	26.485.727	26.489.888	26.394.369
Índice de Basileia = (PR / RWA) *100	45,27%	67,03%	67,16%	67,07%	67,31%	67,60%

¹ As Operações de Crédito da Fomento são todas pré-fixadas e por isso são alocadas aos vértices com base em indicadores históricos da Selic-Pré e calculado o VaR com a Volatilidade-Padrão das Séries Temporais Pjur1 do Bacen.

Índice de Basileia = PR / RWA

Na fórmula, PR se refere ao patrimônio de referência e RWA aos ativos ponderados pelo risco. O patrimônio de referência, por sua vez, é formado pelo capital principal da instituição e pelo capital complementar.

Quanto maior o índice de Basileia, mais sólida é a instituição. Ou seja, há menores riscos de ela enfrentar problemas e vir à falência.

A Instituição se manteve dentro dos limites estabelecidos para o gerenciamento do capital e conforme demonstração o índice de Basileia da Agência apresenta números satisfatório durante todo o 2º semestre de 2022.

Palmas/TO, 21 de Março de 2023.



Saulo Rodrigues Lima
Coordenadoria de Risco